

3

A IGREJA DE CRISTO HOJE — PARTE 1

J. Harvey Dykes

Vimos na primeira lição o que a igreja de Cristo foi no primeiro século. A igreja de Cristo começou no primeiro Pentecostes após a ressurreição. Quanto ao lugar, ela começou em Jerusalém. Quanto ao construtor, ela foi fundada por Jesus Cristo. Quanto ao material, ela se compunha de almas redimidas. Quanto às características denominacionais, ela não tinha *nenhuma*. Quanto à história, ela prosperou grandemente, mas enfrentou a predição inspirada de que aconteceria um desvio da fé.

Na segunda lição, falamos sobre como a igreja de Cristo atravessou séculos, passando por esse período de apostasia. A igreja recebeu do seu Construtor da semente que lhe dá vida. Essa semente viveria e permaneceria para sempre. O Espírito Santo preservou para sempre o padrão do evangelho e da igreja nos escritos do Novo Testamento. A identidade e o poder dessa semente são inquestionáveis. Em qualquer tempo e lugar, uma pessoa pode receber o ensino do Novo Testamento em seu coração e, a seguir, tornar-se a igreja do nosso Senhor.

Nesta lição e na próxima, analisaremos a igreja de Cristo hoje. Veremos com detalhes práticos como a igreja definida nas lições anteriores resistiu aos anos, sendo hoje a mesma igreja.

AS MESMAS CONDIÇÕES PARA TORNAR-SE MEMBRO

A igreja de Cristo é hoje a mesma igreja que era mais de mil e novecentos anos atrás, porque as condições para uma pessoa tornar-se membro dela são as mesmas. O Cristo que edificou a igreja determinou as condições para tornar-se membro da Sua igreja. Através de Seus pregadores inspirados,

Ele ofereceu a posição de membros aos que 1) cressem nEle como sendo o Filho de Deus, 2) se arrependessem de seus pecados, 3) O confessassem perante os homens e 4) fossem batizados para a remissão dos seus pecados. Não deve haver dúvida de que mediante essas condições o Senhor acrescentou pessoas à Sua igreja. As pessoas podem discutir quanto à suficiência de se fazer mais ou menos do que isso ou algo diferente disso — mas não há dúvida de que o que era feito no começo estava certo. Hoje, a mesma igreja mantém as mesmas condições para receber novos membros.

A fé em Jesus como sendo o Filho de Deus era a primeira condição. Jesus dissera: “Quem crer e for batizado será salvo” (Marcos 16:16a). No dia de Pentecostes, Pedro estimulou os ouvintes a terem fé, dizendo: “Esteja absolutamente certa, pois, toda a casa de Israel de que a este Jesus, que vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo” (Atos 2:36). Paulo impôs essa fé, dizendo: “Crê no Senhor Jesus e serás salvo...” (Atos 16:31). Filipe mostrou ser necessária essa fé, dizendo ao eunuco que queria ser batizado: “É lícito, se crês de todo o coração” (Atos 8:37a). A fé em Cristo era um requisito para os que se tornavam membros da igreja de Cristo. Tinha-se o cuidado de verificar se os futuros membros criam em Cristo. Sem essa fé eles não podiam ser membros. Todavia, não se questionavam os convertidos quanto à fé que tinham em Pedro, André, Tiago ou João, ou em algum vulgo profeta ou messias rival. Hoje, a verdadeira igreja encontra essa mesma suficiência na fé em Cristo. Essa é a fé exigida para que uma pessoa se torne membro hoje. A igreja é a mesma hoje porque ela exige a mesma fé.

O *Arrependimento* era a segunda condição. Jesus

dissera: “arrependimento para remissão de pecados a todas as nações, começando de Jerusalém” (Lucas 24:47). No dia de Pentecostes, Pedro disse para os que creram (Atos 2:37) “se arrependem” (Atos 2:38). Paulo disse que “Deus... agora... notifica aos homens que todos, em toda parte, se arrependam” (Atos 17:30b). O arrependimento ainda é um mandamento a todos que querem se tornar membros da igreja de Cristo.

A *confissão* de fé em Cristo era a terceira condição. Paulo disse: “com a boca se confessa a respeito da salvação” (Romanos 10:10b). Timóteo tinha feito “a boa confissão perante muitas testemunhas” (1 Timóteo 6:12b). O exemplo do etíope encontra-se em Atos 8:37b. Quando Filipe perguntou a respeito de sua fé, ele respondeu: “Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus”. *Essa* é a boa confissão. Ela pode ser lida diretamente na Bíblia. A confissão bíblica não é uma declaração de que Deus, por causa de Cristo, perdoou os seus pecados. Não é uma confissão bíblica alegar alguma experiência pessoal. A confissão bíblica é a confissão de fé em Jesus como sendo o Filho de Deus. A igreja de Cristo ainda emprega a confissão de Cristo como acontecia mais de mil e novecentos anos atrás e como foi registrada e exemplificada pelo Espírito Santo.

O *batismo* para a remissão dos pecados era a quarta condição. Jesus disse: “Quem crer e for batizado será salvo” (Marcos 16:16). Ele ordenou: “fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” (Mateus 28:19). No dia de Pentecostes, Pedro ordenou aos ouvintes do evangelho: “Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados...” (Atos 2:38). O texto continua: “Então, os que lhe aceitaram a palavra foram batizados, havendo um acréscimo naquele dia de quase três mil pessoas... Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos” (Atos 2:41, 47b). Eles haviam preenchido os requisitos para se tornarem membros sendo batizados e o próprio Senhor acrescentava-lhes à Sua igreja. *É assim que as pessoas se tornam membros da igreja de Cristo hoje.*

Hoje, a igreja de Cristo é a mesma igreja que era mais de mil e novecentos anos atrás porque as condições para ser membro dela são as mesmas. Elas são apresentadas nessa ordem no Novo Testamento e são ilustradas por exemplos

também no Novo Testamento. O ponto culminante dessas condições é a declaração de que o Senhor acrescentava os que obedeciam a Ele segundo essas condições. Será que os séculos compeliram as pessoas a aceitar um substituto ou uma adulteração disso? Não. *Você pode obedecer ao mesmo evangelho e confiar que o mesmo Senhor o acrescentará à mesma igreja.*

Quando indivíduos atendem a todas essas condições para serem membros da igreja, não há motivo nem inclinação para se gloriarem em si mesmos. As condições não foram inventadas por eles; foram concebidas por Cristo. Nem tampouco as condições foram estabelecidas pelos membros da igreja. Elas foram estabelecidas pelo Cabeça da igreja, o próprio Cristo (Colossenses 1:18). O espírito de humildade subjugou nossas almas e nos colocou em sujeição a Cristo. Obedecemos aos Seus mandamentos. O espírito de lealdade a Cristo não nos permite criar condições e mandamentos. Poderíamos tentar parecer mais generosos ou mais severos do que Cristo e inventar por conta própria regras para essa adoção. Poderíamos exigir que os homens promettessem seguir algum credo que nós mesmos redigimos. Poderíamos dizer-lhes para se “apegarem à religião”. Poderíamos pedir-lhes que se “dedicassem à oração”. Daí, então, nós, a igreja, escolheríamos os futuros membros. Poderíamos fazer tudo isso, tirando das mãos de Jesus tal responsabilidade. Poderíamos ordenar práticas não encontradas no Novo Testamento e assumir o lugar de juiz, em vez de permitir que Cristo acrescentasse os membros à igreja. Poderíamos estabelecer nossos próprios credos, condições, votos e igrejas — mas preferimos o que Cristo estabeleceu. Ele nos ensinou que ainda que guardemos todos os Seus mandamentos, seremos servos inúteis; teremos feito somente o que é o nosso *dever* (Lucas 17:10). Com certeza, se abandonarmos o Seu caminho, traçando o nosso próprio caminho, estaremos fazendo o que *não nos convém*.

AS MESMAS EXPRESSÕES DE ADORAÇÃO

A igreja de Cristo hoje é a mesma igreja que era mais de mil e novecentos anos atrás, porque ela tem as mesmas expressões de adoração. Assim como seguimos o padrão estabelecido por Cristo para recebermos novos membros, também seguimos o Seu padrão na prática da adoração.

A Ceia do Senhor

A igreja do primeiro século distinguia-se pela sua adoração. Até mesmo o dia em que os cristãos adoravam contrastava com outras religiões. A fé de Israel estabelecia o último dia da semana como um dia especial. Os pagãos tinham várias datas sagradas. Os cristãos se reuniam no primeiro dia da semana (Atos 20:7). Isso acontecia não somente em Trôade, mas também nas igrejas na Galácia e em Corinto (1 Coríntios 16:1, 2). O propósito dessas assembléias era partir o pão.

Na bela linguagem da Bíblia, “a igreja de Deus” (Atos 20:28), no “dia do Senhor” (Apocalipse 1:10) comia “a ceia do Senhor” (1 Coríntios 11:20). Eles comiam e bebiam em memória de seu Cristo e Salvador. Esse era um monumento em memória de Cristo que resistiu às tempestades do tempo e da apostasia sem perder o brilho ou a configuração. Hoje, a mesma ceia é observada nesse mesmo dia, pela mesma igreja e com o mesmo propósito. Cristo não nos disse para comermos e bebermos para a remissão dos nossos pecados, mas Ele nos disse que o Seu sangue foi derramado para a remissão dos pecados (Mateus 26:28). Ele nos disse para guardarmos a ceia em memória dEle a fim de proclamarmos a Sua morte e sofrimento até que Ele volte (1 Coríntios 11:23–26). Quando o dia do Senhor chega a cada semana, a igreja do Senhor se reúne para celebrar a ceia do Senhor como fazia no primeiro século.

As Finanças da Igreja

Na assembléia realizada no dia do Senhor, os membros da igreja davam dos seus ganhos para sustentar o trabalho da igreja. A igreja era a única “sociedade missionária” no mundo daquele primeiro século. Os membros eram comissionados a pregar o evangelho. A igreja também era a organização de caridade através da qual a obra beneficente dos cristãos era realizada. O mundo era um campo ilimitado para a proclamação do evangelho, e havia muitas oportunidades para se praticar a benevolência. A tesouraria da igreja era sempre abastecida com dádivas generosas, e era sempre esvaziada para o serviço cristão. Nas assembléias realizadas no dia do Senhor, cada membro “punha de parte” a sua oferta (1 Coríntios 16:1, 2). Cada um dava conforme a sua prosperidade. Esse sistema de finanças da igreja funcionava. Era sistemático e regular. Os membros davam liberalmente e de acordo com a sua prosperidade.

Esse mesmo sistema simples e eficaz financiou a igreja de Cristo hoje. No primeiro dia da semana, os membros são exortados a pôr de lado a sua oferta conforme Deus lhes fez prosperar. Cada membro propõe em seu coração (1 Coríntios 16:1, 2; 2 Coríntios 9:7). A igreja hoje pode crescer na graça de dar e tornar-se mais liberal, mas nenhum homem ou anjo podem oferecer um sistema financeiro melhor para a igreja. Esse era o plano de Deus desde há muito tempo. Ainda é o plano bem sucedido da igreja hoje. Queremos ser cada vez mais como a igreja cujos membros deram primeiramente de si mesmos (2 Coríntios 8:5) e como o Cristo que Se deu por completo (2 Coríntios 8:9).

A Música na Igreja

Há muito tempo, aqueles que se aproximavam das reuniões da igreja ouviam música. Era a música de vozes que cantavam “salmos, hinos e cânticos espirituais” (Efésios 5:19). Com essas vozes ali, subia ao céu uma música refinada demais para os ouvidos humanos ouvirem. Acompanhando essas vozes, que prestavam um louvor audível a Deus (Hebreus 13:15), estava a música suave de seus corações. Esse era o acompanhamento musical. Harpas e trombetas eram igualmente desconhecidas nesses cultos sagrados (Colossenses 3:16).

O que dava vida aos cânticos que entoavam era o seu significado. Efésios 5:19 descreve esse ato como “falar entre vós”. Dessa forma, ensinavam e admoestavam uns aos outros. Cantar, falar, ensinar e admoestar eram todas funções superiores à capacidade de instrumentos mecânicos. Era assim o culto evangélico no que diz respeito aos cânticos; a música na igreja era a música de vozes humanas e o acompanhamento eram corações comovidos e em adoração. Era uma música simples, mas espiritual quanto à natureza e sagrada quanto ao propósito. As artes dos homens não podem se comparar a essa música. Foi Cristo quem a escolheu, o Espírito Santo a ordenou e Deus a aceitou. O homem pode substituí-la, mas não pode sobrepujá-la. O mesmo se aplica à igreja de Cristo hoje, porque ela executa essa mesma música na adoração. Nesta questão e em todas as demais questões, é um prazer saber que...

A igreja de Cristo foi estabelecida há mais de mil e novecentos anos e ainda tem a mesma organização, as mesmas expressões de adoração e a mesma doutrina.